

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

O

S

e

p

Temporada 2025

S

**Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo**

18, 19 e 20 de dezembro

18 DE DEZEMBRO

QUINTA-FEIRA, 20H00

19 DE DEZEMBRO

SEXTA-FEIRA, 20H00

20 DE DEZEMBRO

SÁBADO, 16H30

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Augustin Hadelich VIOLINO

FRANCISCO BRAGA [1868-1945]

Jupyra: Prelúdio [1900]

6 MINUTOS

MAX BRUCH [1838-1920]

Concerto para violino nº 1 em sol menor, Op. 26 [1864-1867]

1. VORSPIEL (ATTACCA) [PRELÚDIO]

2. ADAGIO

3. FINALE: ALLEGRO ENERGICO

24 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY [1840-1893]

Sinfonia nº 5 em mi menor, Op. 64 [1888]

1. ANDANTE. ALLEGRO CON ANIMA

2. ANDANTE CANTABILE, CON ALCUNA LICENZA

3. VALSE: ALLEGRO MODERATO

4. FINALE: ANDANTE MAESTOSO. ALLEGRO VIVACE (ALLA BREVE)

50 MINUTOS

FRANCISCO BRAGA

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1868 – RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1945

Jupyra: Prelúdio [1900]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES,
2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES, 4 TROMBONES,
TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, HARPA E CORDAS.

A ópera *Jupyra* inscreve Francisco Braga no amplo movimento dos nacionalismos musicais que marcaram a virada do século XIX para o XX. Formado no Rio de Janeiro e tendo se aperfeiçoado na Europa, onde teve contato com o verismo e o wagnerismo, o autor do Hino à Bandeira [1906] integra uma geração com aspirações cosmopolitas, encabeçada por Carlos Gomes, que antecede o Modernismo de Mário e Oswald de Andrade em um nacionalismo que se articula menos como ruptura e mais como tradução de modelos operísticos europeus para uma temática local. Esse é, de fato, um dos impasses criativos enfrentados pelos artistas brasileiros da época. Foi o caso de Gomes que, antes do sucesso de *O guarani* em Milão, seria elogiado por Machado de Assis pela ópera em língua nacional *A noite do castelo*, mesmo que baseada em um poema português; seu maior sucesso escolheria um tema nacional, porém plasmado em língua italiana.

Diante das exigências de cor local, brasilidade, verdade histórica e engajamento a um projeto político, mas ainda buscando se inserir em um circuito lírico internacional, a ópera *Jupyra*, de Francisco Braga, com libreto de Luiz Gastão de Escragnolle Doria, demonstraria que a fronteira entre o “nacional” e o “estrangeiro” é menos uma linha fixa do que um espaço de trânsito. Isso permitia que poetas e músicos operassem combinações inesperadas para responder às demandas de seu tempo. Baseada na novela “*Jupyra*”, de Bernardo Guimarães, publicada em *História e tradições da Província de Minas Gerais* [1867], a ópera reinterpreta, em língua italiana, um enredo profundamente marcado pelo imaginário regional e pelo indianismo tardio.



O compositor Francisco Braga.

Na prosa de Guimarães, a longa narrativa aprofunda a descrição de uma natureza ainda a ser desbravada nos sertões, e constrói a psicologia da personagem central como resultado da miscigenação. *Jupyrá* é filha de uma indígena e de um homem branco, mas abdica dos costumes da civilização europeia para percorrer as matas livremente, abandonando seu nome de batismo, Maria, e expressando sua vontade e sexualidade no confronto direto com a violência masculina. Assim, da mesma forma que assassina o guerreiro que tenta violentá-la, planeja a morte do seu amado, Carlito, após a traição.

Na ópera estreada em 1900 no Rio de Janeiro, a narrativa é recortada em sua dimensão lírica, dando ênfase ao conflito interindividual (logo, dramático) do amor traído de *Jupyrá*. No “Prelúdio”, Braga mobiliza procedimentos orquestrais que dialogam com a ópera italiana e francesa da virada do século, evitando qualquer gesto de exotismo imediato. Em vez de tinturas de “cor local”, opta por uma escrita que, com motivos curtos, muitas vezes descendentes, gradualmente introduz o ouvinte no ambiente dramático – como se ele adentrasse, com passos cautelosos, uma floresta mítica habitada de perigos desconhecidos, onde os relevos do solo espelhassem a inquietação e o destino trágico da personagem.

Jéssica Cristina Jardim

DOUTORA EM LITERATURA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, COM ESTÁGIOS DOUTORAIS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E NA CASA DE VELÁZQUEZ. É SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO OSESP.



Ouçã a gravação de *Jupyrá* com a Osesp

<https://osesp.art.br/osesp/en/portal-conteudo/discografia/3>

MAX BRUCH

COLÔNIA, ALEMANHA, 1838 – BERLIM, ALEMANHA, 1920

Concerto para violino n.º 1 em sol menor, Op. 26 [1864-1867]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES,
4 TROMPAS, 2 TROMPETES, TÍMPANOS E CORDAS.

Os livros de história da música costumam dizer que os compositores de meados do século XIX podem ser divididos em dois campos antagônicos. De um lado, havia a chamada Nova Escola Alemã, que sustentava que o progresso estava do lado da música programática; isto é, da música que representa ideias extramusicais, valendo-se para isso de novas formas, como o poema sinfônico. Do outro lado, estavam os partidários da música absoluta, que cultivavam as formas estabelecidas pelos mestres do Classicismo vienense e acreditavam que a música não precisava apontar para nada além de si mesma. Na célebre formulação de um crítico filiado a esta vertente, os conteúdos de uma obra musical seriam “formas sonoras em movimento” e não conceitos ou sentimentos determinados.¹

O primeiro campo era representado por figuras como Franz Liszt e Richard Wagner e o segundo, por Johannes Brahms e Max Bruch. Evidentemente, a obra de Bruch não possui o mesmo peso que a dos outros três. Seu *Concerto para violino n.º 1*, escrito e reescrito diversas vezes entre 1864 e 1867, é uma das poucas composições suas que permanece no repertório. Ele mesmo se incomodava com o enorme sucesso da peça, que ofuscou o restante de sua extensa produção. Em mais de uma ocasião, se queixou da “preguiça, da estupidez e da monotonia dos violinistas alemães”. Quando procurado por um deles, sua vontade era dizer: “Sumam daqui de uma vez por todas ou toquem outro de meus concertos!”.²

É difícil saber como o compositor reagiria se soubesse que a obra é adorada pelo público ainda hoje, após um século e meio de sua criação. O fato é que o concerto se impôs como uma das maiores realizações da ala conservadora do Romantismo musical. Uma resenha publicada após a estreia da versão definitiva da peça destacou que ela “jamais se perde no caos disforme da música do futuro” wagneriana, mantendo uma solidez clássica apesar de sua intensidade emocional.³



Gravura de Max Bruch para o jornal *Die Gartenlaube* (Leipzig, Alemanha), em 1881.

Nas sucessivas revisões da partitura, Bruch contou com a colaboração dos violinistas Ferdinand David — para quem Mendelssohn havia escrito seu concerto, 20 anos antes — e Joseph Joachim — para quem Brahms escreveria o seu, 10 anos depois. O concerto de Bruch possui muitos pontos em comum com os deles, a começar pelo fato de que o compositor conecta o primeiro e o segundo movimentos por uma nota em comum, tal como Mendelssohn havia feito. O “Finale” também guarda semelhanças com o terceiro movimento do concerto de Brahms, na medida em que ambos evocam a sonoridade da música cigana da Hungria.

O “Adagio”, por sua vez, não poderia ter sido escrito por ninguém além de Bruch, conhecido por sua capacidade de traçar longas melodias líricas. O tema principal é apresentado pelo solista logo no início, pairando sobre um acompanhamento que se torna cada vez mais rico em contracantos. Ele reaparece de maneiras variadas ao longo do movimento, assinalando a volta à tranquilidade após passagens mais agitadas — como no início da seção central, em que o escutamos primeiro no naipe dos violinos e, em seguida, tocado pelo solista no registro agudo.

Paulo Sampaio

DOUTORANDO EM MÚSICA E MESTRE EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. EM 2024, SE FORMOU NO CURSO LIVRE DE REDAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSEP.

¹ HANSLICK, Eduard. *Vom Musikalisch-Schönen*. Leipzig: Rudolf Weigel, 1854, p. 32.

² As afirmações se encontram em cartas escritas em 1902 e 1903, respectivamente, e reproduzidas em FIFIELD, Christopher. *Max Bruch: His life and works*. Londres: Victor Gollancz, 1988, p. 77.

³ FIFIELD, *Bruch*, p. 78.

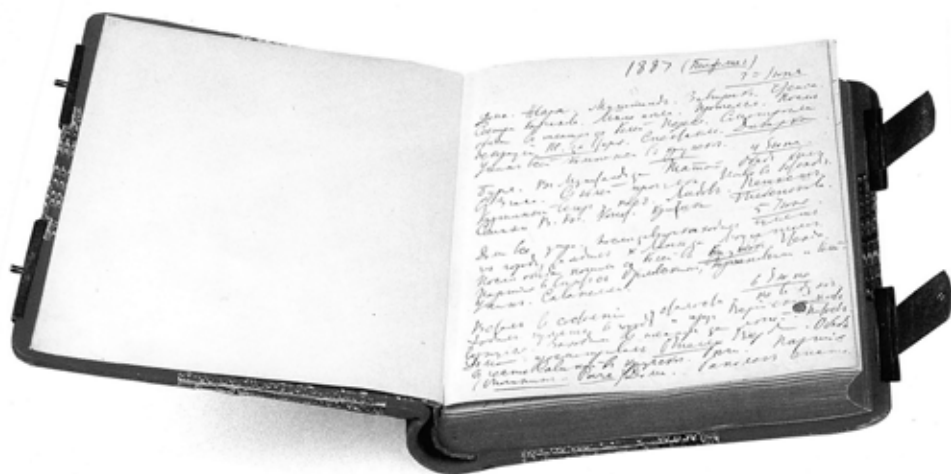
PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY

VÓTKINSK, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1840 – SÃO PETERSBURGO, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1893

Sinfonia n.º 5 em mi menor, Op. 64 [1888]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS E CORDAS.

Tchaikovsky escreveu sua *Sinfonia n.º 5* entre maio e agosto de 1888. A essa altura, sua música já era a favorita tanto do público russo em geral como da aristocracia czarista — da qual ele mesmo fazia parte, desde que fora afidalgado pelo imperador Alexandre III em pessoa. Sua fama também avançava na Europa, impulsionada por uma turnê concluída pouco antes da composição da *Quinta sinfonia*. No início daquele mesmo ano, Tchaikovsky levou suas obras para cidades como Berlim, Paris e Londres, e travou contato com outros grandes compositores, como Johannes Brahms, Edvard Grieg e Antonín Dvorák.



A primeira página do Diário n.º 6 de Tchaikovsky, hoje preservado no Arquivo da Casa-Museu Tchaikovsky, em Klin.



Tchaikovsky, em 1888, na companhia de outros músicos de seu tempo: (da esquerda para a direita): Ivan Saradzhev, Varvara Zarudnaya, Konstantin Gorsky Filho, o próprio compositor, Mikhail Ippolitov-Ivanov e Konstantin Gorsky.

O sucesso, porém, não foi o bastante para calar suas inseguranças. Pelo contrário, as responsabilidades associadas ao cargo de embaixador extraoficial da música russa afiaram sua autocrítica. Sua última sinfonia havia sido escrita há uma década e, mesmo tendo publicado um punhado de obras-primas nesse ínterim, ele se sentia incapaz de repetir o feito. “O ímpeto criativo me abandonou”, escreveu ele a seu irmão Modest. “Não tenho mais nenhuma ideia, nenhuma inspiração!”¹ Em outra carta, escrita algumas semanas depois, o compositor admite a possibilidade de que a sinfonia “não será pior que anteriores”, mas não deixa de acrescentar que essa é uma “opinião momentânea... talvez mais tarde eu volte a sentir que minha cabeça está vazia, que meu tempo passou etc”.² A oscilação continuou mesmo depois da estreia, regida

pelo próprio compositor em São Petersburgo. Em um momento, Tchaikovsky afirma que a obra é “excessiva, insincera, artificial”; noutro, diz que começou a “amá-la novamente”.⁵

Assim como a *Sinfonia n.º 4* e a *Sinfonia Manfred*, a *Quinta sinfonia* foi concebida de forma cíclica. Isto é, uma mesma melodia aparece em todos os seus movimentos, conferindo maior unidade à obra. Na abertura do primeiro movimento, escutamos essa melodia tocada no registro grave dos clarinetes, em tom sombrio. A seguir, Tchaikovsky introduz uma marcha, que é apresentada pelas madeiras e, aos poucos, se espalha por toda a orquestra em um crescendo. O movimento seguinte gira em torno do tema apresentado em um memorável solo de trompa. A música mantém o lirismo do início ao fim, exceto pelas duas intervenções da melodia cíclica, que irrompe em fortíssimos repentinos.

O terceiro movimento é uma valsa que parece ter saído do mundo feérico dos balés de Tchaikovsky. Aqui, a melodia cíclica é guardada para a coda, em que aparece com uma roupagem a um só tempo elegante e melancólica. No “Finale”, por outro lado, ela é introduzida já nos primeiros compassos. Pela primeira vez, o compositor a transpõe para uma tonalidade maior, conferindo-lhe um caráter mais assertivo. O ambiente soturno das tonalidades menores é retomado com a entrada de um tema tocado pelos violinos e anunciado por um ameaçador rulo dos tímpanos — mas não por muito tempo. A melodia que permeia a *Sinfonia* logo volta a exigir sons mais alegres, que acabam prevalecendo. É ela quem nos conduz aos exultantes acordes de Mi maior que concluem a obra.

Paulo Sampaio

¹ Carta enviada a Modest Tchaikovsky em 15 de maio de 1888. Assim como as demais cartas aqui citadas, esta pode ser consultada no acervo do site Tchaikovsky Research (en.tchaikovsky-research.net/).

² Carta enviada a Vladimir Nápravnik em 7 de junho de 1888.

³ Cartas enviadas a Nadezhda von Meck em 2 de dezembro de 1888 e a Vladimir Davidov em 5 de março de 1889.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Thierry Fischer REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Augustin Hadelich VIOLINO

Augustin Hadelich atuou junto às maiores orquestras dos Estados Unidos e também com a Filarmônica de Berlim, a Orquestra do Concertgebouw de Amsterdam, a Orquestra Nacional da França, as Filarmônicas de Londres, de Viena e de Seul e a Orquestra Sinfônica da NHK (Tóquio), além de ter sido convidado da Osesp em diversas ocasiões. Foi o ganhador do Grammy Award de 2016, na categoria de Melhor Solo Instrumental Clássico, com *L'arbre des songes*, de Henri Dutilleux. Como artista em residência no Konzerthaus de Berlim, interpretou a estreia alemã do *Concerto para violino* de Donnacha Dennehy, composto especialmente para ele. É convidado frequente da BBC Proms e de festivais de cidades como Aspen, La Jolla, Verbier, Tsinandali, Bucareste e Salzburgo. É docente da Universidade de Yale e doutor *honoris causa* pela Universidade de Exeter [2017], tendo sido ainda eleito “Instrumentista do Ano de 2018” pela influente revista *Musical America*. Toca um violino Giuseppe Guarneri del Gesù, de 1744, conhecido como “Leduc, ex Szeryng”, emprestado pelo Tarisio Trust.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS*

Igor Sarudiansky CONCERTINO –

PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe CONCERTINO –

SEGUNDOS VIOLINOS

Abner Landim**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Monique Cabral**

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Elenciuc**

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Gabriel Eduardo***

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Victor Enzo***

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Esposito

Ney Carvalho

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabiola Alves PICCOLO

Lincoln Sena PICCOLO

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA | EMÉRITO

Ricardo Barbosa SOLISTA

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA | EMÉRITO

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

Josué Rodrigues***

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

TROMPETES

Marcos Motta UTILITY

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA | EMÉRITO

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

Rubén Zúñiga SOLISTA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Daniel Moreira VIOLINO

Gabriel Meca VIOLINO

Julia Lindner VIOLA

Luis Felipe VIOLA

Lucas Crispim OBOÉ

* CARGO INTERINO

** CARGO TEMPORÁRIO

*** ACADEMISTA DA OSESP

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E

INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E

GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos

Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[FUNDACAO-OSERP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foresp/pt/sobre)

Próximos concertos

5, 6 E 7 DE MARÇO DE 2026

Osesp

Coro da Osesp

Coro Acadêmico da Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Ricardo Bologna REGENTE

Wagner Polistchuk REGENTE

Camila Provenzale SOPRANO

Ana Lucia Benedetti MEZZO SOPRANO

Issachah Savage TENOR

Sávio Sperandio BAIXO

Abertura da Temporada Osesp 2026:

Fantasia e fuga em dó menor, *de Bach*, Gruppen para três orquestras, *de Stockhausen*, e a Sinfonia Coral, *de Beethoven*.



Agenda completa e ingressos

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

| o | s | e | s | p |

Aqui a música toca.

Adriana Holtz
Violoncelista

Mayara Constantino
Admiradora da Osesp

WWW.OSESP.ART.BR



@OESP_



/OESP



/VIDEOSOESP



/@OESP

ESCUTE A OESP



SPOTIFY



APPLE MUSIC



DEEZER



AMAZON MUSIC



IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR



@SALASAOPAULO_



/SALASAOPAULO



/SALASAOPAULODIGITAL



/@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA



APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR



/COMPANY/FUNDACAO-OESP/

P. 5 O COMPOSITOR FRANCISCO BRAGA. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 8 GRAVURA DE MAX BRUCH PARA O JORNAL *DIE GARTENLAUBE* (LEIPZIG, ALEMANHA), EM 1881.

P. 10 A PRIMEIRA PÁGINA DO DIÁRIO Nº 6 DE TCHAIKOVSKY, HOJE PRESERVADO NO ARQUIVO DA CASA-MUSEU TCHAIKOVSKY, EM KLIN. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 11 TCHAIKOVSKY, EM 1888, NA COMPANHIA DE OUTROS MÚSICOS DE SEU TEMPO: (DA ESQUERDA PARA A DIREITA): IVAN SARADZHEV, VARVARA ZARUDNAYA, KONSTANTIN GORSKY FILHO, O PRÓPRIO COMPOSITOR, MIKHAIL IPPOLITOV-IVANOV E KONSTANTIN GORSKY. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 13 OESP. ©MARIO DALOIA

P. 14 THIERRY FISCHER. ©MARIO DALOIA

P. 15 AUGUST HADELICH. ©SUXIAO YANG

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Uma orquestra,
infinitas emoções.

o s e s p

Assine a
Temporada 2026



Ingressos com
descontos especiais
em **osesp.art.br**



Lei Rouanet
Incentivo à
Produção Cultural



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO LUIZ INACIO
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

GOVERNO DO
MINISTÉRIO DA
CULTURA
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 25480

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta
leva o nome de um sentimento. Nesta capa, inspirada
na *Sinfonia nº 5 em mi menor, Op. 64*, de Pyotr Ilyich
Tchaikovsky usamos Fascínio.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

